

# DISCIPLINAS ELETIVAS

# 1º SEM 2018

DISCIPLINA	TURMA	DOCENTE	HORÁRIO
CE-243 Tema: Ciência Política	C	Dari	2:19-21; 4:21-23
CE-753 Tema: Economia e Meio Ambiente	C	Ademar Romeiro	2:21-23; 4:19-21
CE-861 Tema: Gênero e Atividade Econômica	A	Carol Baltar/ Eugênia	2:16-18; 4:16-18
CE-862 Tema: Economia e Sociedade na Roma Antiga	A	Nelson Cantarino	2:10-12; 4:10-12
CE-863 Tema: A Formação da Economia Monetária	A	Coutinho	2:16-18; 4:16-18
CE-866 Tema: Economia e Instituições	C	David Dequech	2:10-12; 4:10-12
CE-872 Tema: Macroeconomia Pós-Keynesiana	A	Rogério Andrade	3:16-18; 5:16-18
CE-878 Tensões no pensamento liberal: Do liberalismo reformista ao "neoliberalismo"	C	Mariutti	3:19-21; 5:21-23
CE-879 Indústria Brasileira Contemporânea	C	NEIT - Marco Rocha	2:19-21; 4:21-23
CE-881 Tema: Leitura Dirigida: "Uma Nova Razão do Mundo".	A	Simone/Adriana/Alex	3:16-18; 5:16-18



Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Instituto de Economia - IE

CE 243 – Ciência Política

Professor: José Dari Krein e Hugo Dias

## OBJETIVO

*O curso tem a finalidade de construir elementos históricos e teóricos para compreender a situação política brasileira atual, em contexto de crise de representação e crescente descontentamento com as formas tradicionais do exercício da política. Analisar os movimentos sociais e políticos que estão surgindo nos últimos anos.*

## PROGRAMA

1. Introdução
  - a. Relação entre economia e política
  - b. Construção da ciência política (natureza e evolução)
2. Democracia, cidadania e Estado.
  - a. Relação Estado/Sociedade e Cidadania;
  - b. Participação política dos cidadãos(ãs)
  - c. Construção da cidadania;
  - d. Estado e sua caracterização;
  - e. Regimes políticos, formas de governo e sistemas eleitorais;
  - f. Os limites da democracia representativa;
  - g. Impactos da globalização e do neoliberalismo na democracia
  - h. Redefinição do Estado e da lógica política.
3. Estado e Sociedade no Brasil: natureza, alcance e limites da intervenção estatal:
  - a. A especificidade do capitalismo brasileiro;
  - b. Processo de estruturação do Estado
  - c. As transformações da sociedade brasileira e a agenda social.
  - d. Regime Político e instituições políticas: formas de organização e intermediação de interesses;
  - e. Análise dos governos FHC e do PT;
4. Estado, Governo e a Gestão de Políticas Públicas no Brasil após anos 2000:
  - a. Arranjos institucionais, sistema político e partidário, estrutura e dinâmica do aparato estatal;
  - b. Processos decisórios setoriais: política econômica e política social;
  - c. Reforma do Estado: agenda governamental após anos 2000;
5. As reformas em curso no Brasil e seus impactos na vida social e na estruturação das políticas sociais
  - a. Reforma trabalhista;
  - b. Reforma previdenciária
  - c. Reforma do papel do Estado;
  - d. Reforma Política,
6. As novas formas de manifestações sociais no Mundo e no Brasil nos anos recentes:
  - a. As organizações tradicionais de representação de interesses;
  - b. Os novos movimentos sociais (mulheres, gênero, raça, ecologia, LGBT, etc).
  - c. As manifestações sociais no mundo e no Brasil (junho de 2013, estudantes, ocupações etc.): diferentes abordagens de interpretação;
  - d. Formas alternativas de organização política e social (Zapatistas, “multidão”, “comum”; as alternativas de produção e vida “não capitalista”);
7. Utopia e os debates sobre projetos de transformação social.
  - a) Bem viver;
  - b) Paradigmas para pensar uma sociedade construída sobre outras bases;
  - c) Os diferentes projetos de mudança social em debate no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – Preliminares

- ABRANCHES, S. Presidencialismo de Coalizão: o dilema institucional brasileiro. Rio de Janeiro: dados, vol 32, n 1, 1988
- ANASTASIA, F.; CASTRO, M. M. M. e NUNES, F. De lá para cá: As condições e as instituições da democracia depois de 1988 In: MELO, C. R. e SÁEZ, M. A. (org.). A democracia brasileira: Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- BELLUZZO, L.G. Prefácio. In: Krein, J. D. *et al.* As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores. Campinas: Cesit e Ematra XV. São Paulo: LTr, 2006
- BOBBIO, N. O futuro da democracia. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2011. Cap. 8.
- BOITO Jr, A. (2012a) “As bases políticas do neodesenvolvimentismo”, Fórum Economia FGV, 2012, Pdf.
- BOITO Jr., Armando. O lulismo é um tipo de bonapartismo? Uma crítica às teses de André Singer. Crítica Marxista, n.37, p.171-181, 2013
- BOSCHI, R. Elites industriais e democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- CARDOSO DE MELLO J. M. & NOVAIS, F. Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna. In: Novais, F. (coord.) História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4. São Paulo: CIA das Letras, 1998
- CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho, 4ª edi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAVALCANTE, Sávio. Reprodução social e revolta política da classe média no Brasil recente. Anais 39 Encontro da Anpocs, 2015.
- CORTÊS, Mariana; TRÓPIA, Patrícia. Pesquisa “Manifestando na Paulista”. INCIS/UFU, 2015
- DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- DUVERGER, M. Os partidos políticos. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1970.
- FAGNANI, E. Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: notas sobre o período 1993-1998. In: Economia e Sociedade, n° 10. Campinas: Unicamp/IE, 1999.
- FERREIRA, J. Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (introdução p. 7-16).
- FIGUEIREDO A.C. Democracia ou Reforma? Alternativas democráticas à crise política (1961-1964). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
- JESSOP, B. Estratégias de acumulação, formas estatais e projetos hegemônicos. Ideias, Campinas, v. 14, n..
- KINZO, M. D. G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985\* In: RBCS, vol. 19, nº 54, fevereiro/2004.
- LIMONGI, F. e Cortez, R. As eleições de 2010 e o quadro partidário In: Novos estudos 88, novembro 2012.
- MARSCHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967. Cap. 3.
- MARTINS, C. E. (1996). “Da globalização da economia à falência da democracia”. Economia e Sociedade nº 6. Campinas: IE/UNICAMP, pp. 1-23.
- MENEGUELLO, R. Verbete: Sistemas Partidários. No prelo: Dicionário de Políticas Públicas. São Paulo, Ed. Fundap, 2011.
- MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1982 cap 6 p 179-218.
- MORAIS, Lecio e SAAD-FILHO, Alfredo. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 4 (124), pp. 507-527, 2011
- OLIVEIRA, M.A. De Vargas a FHC: Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE;
- ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther; NADER, Lucia. Pesquisa manifestação política 16 de agosto de 2015. Disponível em: <http://gpapai.usp.br/pesquisa/>. Consulta em agosto de 2015.
- PASQUINO, Gianfranco. Curso de Ciência Política. Lisboa: Principia, 2002
- PEREIRA, C. A política pública como caixa de pandora: organização de interesses, processos decisórios e efeitos perversos na reforma sanitária brasileira (1985-1989). Rio de Janeiro: Dados, vol 39, n.3, 1996.
- RUDA, Ricci. Um fordismo tupiniquim que concilia interesses. In Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Ano X nº 352, Nov. 2010. Acesso em 02/02/2011  
<http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1291046886.922pdf.pdf>
- SADER, E. S. Quando Novos Personagens entraram em Cena. São Paulo: Paz e Terra, 1988. (cap. III)
- SAES, Décio. O conceito de Estado Burguês. In Saes, D. Estado e democracia: ensaios teóricos. Coleção Trajetórias, 1998 (p 15-50).
- SALLUM Jr. Labirintos: dos gerais à Nova República. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

- SCHMITT, Carl. A crise da democracia parlamentar. Scritta: São Paulo, 1996. (p.2-48)
- SILVA, P.L.B.. Limites e obstáculos à reforma do Estado no Brasil. Série Teses. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp, 2003.
- SINGER, A. (2012) Os Sentidos Do Lulismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- SINGER, André. As raízes sociais e ideológicas do lulismo. Novos Estudos. São Paulo: CEBRAP, n 85, nov/2009 (pp 83-102);
- SOLA, L.(org.) Estado, Mercado e democracia. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- SOUZA, M. do C. C. de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1990. Cap. 2.
- VERAS, R. Sindicalismo e democracia no Brasil: atualizações do novo sindicalismo ao sindicato cidadão, 2002. Introdução.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, Ed. Universidade de Brasília; São Paulo, Ed. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Cap 2, § 37 a 41; Cap. 3.
- WEFFORT, F. C. (org.). Os clássicos da Política. São Paulo, Ed. Ática, 2009. Cap. 5 e 6.

### **Metodologia:**

As aulas serão divididas em duas partes. Uma parte será expositiva e outra será de discussão sobre a temática da aula. Também serão realizados seminários.

### **Avaliação:**

A avaliação será composta de três critérios:

1. Realização de seminários e discussões coletivas
2. Cada aluno(a) irá construir uma reflexão síntese durante o curso, que resultará em um trabalho final. O trabalho será construído durante a disciplina na perspectiva de que cada aluno possa construir a sua própria reflexão, a partir dos autores trabalhos na disciplina.
3. Participação nas atividades propostas em sala e em preparação das aulas.

## **CE-753 ECONOMIA E MEIO AMBIENTE**

### **PROGRAMA**

#### **PROF. ADEMAR RIBEIRO ROMEIRO**

#### **INTRODUÇÃO**

Panorama geral do curso.

Análise Teórica Comparada: economia ambiental e economia ecológica

Visão pré-analítica que diferencia a economia ambiental (neoclássica) da economia ecológica. A noção de escala e o conceito de “throughput”. Falha de mercado e meio ambiente. O papel da valoração da natureza.

#### **Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente**

As origens do crescimento econômico. Limites ambientais ao crescimento econômico. O conceito de desenvolvimento Sustentável. Crescimento econômico e bem estar. Consumo e Felicidade.

Desafio ambiental, democracia e capitalismo.

#### **Demografia rural e mudanças climáticas**

População rural e meio ambiente. Mudanças climáticas e dinâmica rural. Mudanças climáticas e agricultura. Green Jobs.

#### **Macroeconomia Ecológica**

Introdução ao tema. Variáveis macroeconômicas sob o limite ecológico. Economia política da macroeconomia ecológica.

## BIBLIOGRAFIA

Abramovay,R. (2012). Muito Além da Economia Verde. São Paulo: Editora Senac.

Daly,H.E. and Farley,J. Ecological Economics (2004). Principle and Applications. Washington: Inland Press.

Daly,H.E. (1996). Beyond Growth. Washington: Beacon Press.

Harris, J.M. (2008), Ecological macroeconomics: consumption, investment, and climate change, Global Development and Environment Institute Working Paper n° 08-02. Disponível em <http://www.ase.tufts.edu/gdae/Pubs/wp/08-02EcologMacroEconJuly08.pdf>.

Jackson, T. (2013), *Prosperidade sem crescimento*, São Paulo: Planeta Sustentável.

Lara Rezende, A. (2013), *Os limites do possível – a economia além da conjuntura*, São Paulo: Portfolio Penguin.

May,P e al.(2003)(Org.). Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus.

Nelson, J.A. (2013), Ethics and the economist: what climate change demands of us, *Ecological Economics* n° 85.

Rezai, A.; Stagl, S. (2016), Ecological macroeconomics: introduction and review, Institute for Ecological Economics Working Paper Series n° 9/2/2016. Disponível em [https://epub.wu.ac.at/4803/1/EcolEcon\\_WorkingPaper\\_2016\\_9.pdf](https://epub.wu.ac.at/4803/1/EcolEcon_WorkingPaper_2016_9.pdf).

Rifkin,J.(2013). The Zero Marginal Cost Society. The internet of things, the collaborative commons, and the eclipse of capitalism.Palgrave Macmillan.

Romeiro,A.R.....(2000). "Sustainable development and cultural change: the role of altruistic behavior". Campinas: Unicamp. Instituto de Economia, 2000. (Texto para Discussão, n. 97).

.....(2003). "Economia ou economia política da sustentabilidade?" in May,P e al.(Org.). Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus. Também como Texto p/ Discussão 102.

.....(2012). Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Revista Estudos Avancados. USP.

Romeiro,A.R.(2004)(Org). Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais. Campinas: Editora da Unicamp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Sachs,I.(1986). Ecodesenvolvimento. Crescer sem Destruir. São Paulo: Editora Vértice.

Sachs,I.(1993). Estratégias de Transição para o Século XXI, Nobel Ed./Fundap, São Paulo.

Skidelsky, R.; Skidelsky, E. (2013), *How much is enough? Money and the good life*, New York: Other Press.

Veiga,J.E.(2005). Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI, Rio de Janeiro, Editora Garamond.

.....(2005). Do Global ao Local, São Paulo, Editora Autores Associados.

## **CE 861/A - Gênero e Atividade Econômica**

**Professores responsáveis:** Eugenia Leone e Carolina Troncoso Baltar

**PED:** Lilian Rollin

### **PROGRAMA (Preliminar)**

**EMENTA:** Sociedade, Família e Mudanças Demográficas; Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo; A participação das mulheres na atividade econômica; Ocupação e desemprego; Segregação e Discriminação; Diferenças de rendimento do trabalho por sexo. Políticas sobre família, trabalho e igualdade de gênero. Indicadores de desigualdade de gênero.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Apresentação do programa

#### Bloco 1 - Sociedade, Família e Mudanças Demográficas

##### 1.1. Desconstrução do patriarcado

THERBORN, G. *Sexo e poder. A família no mundo 1900-2000*. São Paulo: Contexto, 2006.

##### 1.2. Mulheres a sociedade de classe

SAFFIOTI, H. A mulher na Sociedade de classes. Mito e Realidade. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2013.

##### 1.3. Mudanças demográficas e na configuração das famílias

TORRADO, Susana. Hogares y familias en América Latina. Revista Latinoamericana de Población. Año 1. No. 1, Junio/Diciembre 2007, pp 57-65. Site: <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/3892.pdf>

MONTALI, L. Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

##### 1.4. Trabalho doméstico não remunerado

CARRASCO, Cristina. [La sostenibilidad de la vida humana: ¿un asunto de mujeres? Barcelona: Revista Mientras Tanto, n. 82. Icaria Editorial, 2001.](#) PICCHIO, Antonella. El trabajo de reproducción, tema central en el análisis del mercado de trabajo. In: BORDERIAS, Cristina; CARRASCO, Cristina y

#### Bloco 2 – Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo

HIRATA, H. e KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v.37 n.132, p.595-609, set/dez.2007 Site: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2557>

HIRATA, H. O que mudou e o que permanece no panorama da desigualdade entre homens e mulheres? Divisão sexual do trabalho e relações de gênero numa perspectiva comparativa. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H., LABORIE, F. LE DOARÉ, H (Orgs.) **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

STUART, M. J. A sujeição das mulheres. Coimbra: Almedina, 2006.

#### Bloco 3 – A participação das mulheres na atividade econômica

##### 3.1. População e trabalho. Posição na Ocupação. Indicadores de Mercado de Trabalho

CADERNOS DE FORMAÇÃO. As mulheres e o mercado de trabalho. Caderno 3. Campinas: IE. Cesit, 2017.

##### 3.2. Participação na atividade econômica em países desenvolvidos

COSTA, A. de O. et ali (orgs.) Mercado de Trabalho e Gênero. Comparações Internacionais. Parte 1. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2008.

##### 3.3. Participação na atividade econômica no Brasil: período de crescimento com inclusão social e na recessão

LEONE, E. Os impactos do crescimento econômico com inclusão social na participação das mulheres no mercado de trabalho. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das**

**Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade.** São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

## **Bloco 4 - Ocupação e desemprego**

### **4.1. Evolução da Ocupação e do desemprego.**

BALTAR, P; LEONE, E. Perspectivas para o mercado de trabalho após o crescimento com inclusão social. *Estudos Avançados* 29 (85), 2015

LAVINAS, L. Emprego feminino: o que há de novo e o que se repete. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, 1997. \_\_\_\_\_. Desemprego feminino: desafios para o final da década. Campinas: ABEP, 14-15 abr. 1998. (Apresentado no Seminário de Discussão: Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios).

## **Bloco 5 - Segregação e discriminação**

### **5.1. Indicadores de Segregação e Discriminação**

DUNCAN, O. D.; DUNCAN, B. A methodological analysis of segregation indexes. *American Sociological Review*, 20, p. 210-217, 1955.

RUBERY, Jill & EMEREK, Ruth & FIGUEIREDO, Hugo & GONZALEZ, Pilar & GONÄS, Lena. *Indicadores on Gender Segregation*. CETE – Centro de Estudos de Economia Industrial, do Trabalho e da Empresa. Faculdade de Economia, Universidade do Porto. January, 2003.

### **5.2. Segregação e Discriminação no Brasil**

TEIXEIRA, M. O. que gera e perpetua a segregação, a discriminação e as desigualdades salariais. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade.** São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

ONU Mulheres. *Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social*. Encarte Brasil baseado no relatório “O progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016”, 2016.

DAVIS, A. *Mulheres, Raça e Classe*. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

## **Bloco 6 – Diferenças de rendimento do trabalho por sexo**

### **6.1. Diferenças de rendimento por sexo conforme nível educacional, setor de atividade e tipo de ocupação**

TEIXEIRA, M.O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. *Gênero*. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. V9. N.1 2º semestre 2008.

OIT. *Igualdade salarial. Um guia introdutório*. Martin Oetz, Shauna Olney, Manuela Tomei: BIT, Departamento de Normas Internacionais do Trabalho, Departamento de Igualdade e Condições no Trabalho – Genebra: BIT. (2013).

RUBERY Jill. Mercado de trabalho estruturado, organização dos trabalhadores e baixos salários. *Cambridge Journal of Economics*. Londres: Academic Press. 1978. Tradução Julia Di Giovanni.

## **Bloco 7 – Políticas sobre família, trabalho e igualdade de gênero**

OIT - Notas da OIT 2. Trabalho e família Promoção da igualdade de gênero e políticas de conciliação entre o trabalho e a família, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-2-promo%C3%A7%C3%A3o-da-igualdade-de-g%C3%AAnero-e-pol%C3%ADticas-de-concilia%C3%A7%C3%A3o-entre-o-trabalho-e-fam%C3%ADlia>

OIT - Notas da OIT 4. Trabalho e Família. Proteção da maternidade, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-4-prote%C3%A7%C3%A3o-da-maternidade-0>

OIT - Notas da OIT 5. Trabalho e família. Alternativas que podem facilitar a conciliação entre o trabalho e família, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-5-alternativas-que-podem-facilitar-concilia%C3%A7%C3%A3o-entre-o-trabalho-e-fam%C3%ADlia-0>

OIT - Notas da OIT 6. Trabalho e Família. Licenças e responsabilidades familiares, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-6-licen%C3%A7as-e-responsabilidades-familiares-0>

## Bloco 8 – Construção de Indicadores de desigualdade de gênero

### Aulas no SPD



UNICAMP

### **CE-862-Economia e Sociedade na Roma Antiga (ELETIVA)**

1º semestre – 2018

2ª e 4ª feiras – 10:00 às 12:00

**Professor: Nelson Mendes Cantarino**

[nelsonmc@unicamp.br](mailto:nelsonmc@unicamp.br)

---

**Apresentação:** O curso abordará alguns problemas teóricos em torno da *Economia Antiga* e seus desdobramentos no estudo da economia e da sociedade de Roma. Pretende-se que, ao longo das discussões e leituras, os alunos tenham contato com os problemas abordados pela historiografia acerca do mundo romano, desenvolvam uma compreensão de suas estruturas e transformações econômicas e sociais e se familiarizem com algumas fontes primárias. Além disso, ao final do semestre, levantaremos questões e comparações entre o Império Romano e o poder estatal que as dinastias Quin / Chi e Han estabeleceram na China.

**Ementa:** O conceito de *economia antiga* proposto por Moses Finley e sua crítica contemporânea por Peter Temin. Escravidão antiga: a “trajetória escrava”. A produção romana: agricultura, manufaturas e mineração. O comércio e a expansão imperial. Finanças, fiscalidade e poderio militar. Impérios divergentes? A Roma Imperial e o Estado Quin/Chin - Han chinês em perspectiva comparada.

### PROGRAMA

#### 8. Prelúdio: existiu uma “economia romana”?

- O debate em torno das especificidades da *Economia Antiga* e das atividades econômicas na sociedade romana.
- A *Economia Antiga* de Moses Finley (1912-1986).

#### Leituras:

- CARDOSO, Ciro Flamarion. Existiu uma “economia romana”? *PHOENIX*, Rio de Janeiro, 17-1: 15-36, 2011.
- GAIA, Deivid Valério. Questões para o estudo da Economia Antiga. *MARE NOSTRUM*, São Paulo, ano 2010, v.1, pp. 84-98.
- PALMEIRA, Miguel Soares. Moses Finley e a economia antiga: interdisciplinaridade na produção de uma inovação historiográfica. *Revista Vernáculo*, nº 8-9-10, pp. 129-141, 2003.

4. PALMEIRA, Miguel. A nova "economia antiga": notas sobre a gênese de um modelo. In: F. M. Pires; M. Suano. (Org.). *Antigos e Modernos: reflexões sobre a (escrita da) história*. São Paulo: Alameda, 2009.

#### 9. A economia romana era uma economia de mercado?

- a. A economia de mercado na obra de Moses Finley.
- b. A crítica neoclássica de Peter Temin.
- c. As considerações de Jean Andreau.

#### Leituras:

1. FINLEY, Moses. "The Ancients and Their Economy" e "Further Thoughts (1984)". In: *The Ancient Economy*. 2<sup>nd</sup> Edition Updated with a new foreword by Ian Morris. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1999, pp.17-34, 177-207.
2. TEMIN, Peter. "Economics and Ancient History". In: *The Roman Market Economy*. Princeton: Princeton University Press, 2013, pp. 1-24.
3. ANDREAU, Jean. A economia romana era uma economia de mercado? *PHOENIX*, Rio de Janeiro, 21-22: 99-116, 2015.

#### 10. A escravidão na sociedade romana.

- a. Escravidão Antiga e Moderna.
- b. Escravos e libertos na economia.
- c. A "Trajetória escrava".

#### Leituras:

1. CARDOSO, Ciro Flamarion; REDE, Marcelo; ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Escravidão antiga e moderna. *TEMPO*. Volume 3, nº 6, dezembro de 1998, pp. 6-13.
2. FINLEY, Moses. "Escravidão antiga e ideologia moderna". In: *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991, pp. 13-68.
3. JOLY, Fábio Duarte. *A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2005.
4. GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, nº 52, pp.227-246, 2006.

#### 11. A produção romana: agricultura, manufaturas e mineração.

- a. A produção agrícola.
- b. As manufaturas.
- c. A mineração.

#### Leitura:

1. KEHOE, Dennis P. The Early Roman Empire: Production. IN: SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard (eds.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp.543-569.

#### 12. O comércio.

- a. Abordagens sociais frente ao comércio e seus agentes.
- b. O comércio.

#### Leituras:

4. D'ARMS, John. "Traders in Roman Society: Two Approaches". In: *Commerce and Social Standing in Ancient Rome*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1981, pp.1-19.

#### 13. As finanças.

- a. As atividades financeiras.
- b. As crises financeiras.

**Leituras:**

1. ANDREAU, Jean. *Banking and Business in the Roman World*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
2. GAIA, Deivid Valério. *Inopia Nummorum: uma leitura da crise financeira de 33 D.C. PHOENIX*, Rio de Janeiro, 20-01: 144-157, 2014.

**14. A fiscalidade e o financiamento do poderio militar.**

- a. O financiamento das legiões no período republicano.
- b. O financiamento público no Alto Império.

**Leituras:**

1. TAN, James. The Roman Republic. In: MONSON, Andrew; SCHEIDEL, Walter (eds.). *Fiscal Regimes and the Political Economy of Premodern States*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, pp.208-228.
2. SCHEIDEL, Walter. The early Roman Monarchy. In: MONSON, Andrew; SCHEIDEL, Walter (eds.). *Fiscal Regimes and the Political Economy of Premodern States*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, pp.229-257.

**15. Impérios divergentes? A Roma Imperial e o Estado Quin/Chin - Han chinês em perspectiva comparada.**

- a. A "Grande Convergência".
- b. A 1ª "Grande Divergência".
- c. Guerra, Formação estatal e a evolução das instituições militares.

**Leituras:**

1. SCHEIDEL, Walter. From the "Great Convergence" to the "First Great Divergence": Roman and Quin-Han State Formation and Its Aftermath. IN: SCHEIDEL, Walter (ed.). *Rome and China. Comparative Perspectives on Ancient World Empires*. Oxford: Oxford University Press, 2009, pp. 11-23.
2. ROSENSTEIN, Nathan. War, State Formation, and the Evolution of Military Institutions in Ancient China and Rome. IN: SCHEIDEL, Walter (ed.). *Rome and China. Comparative Perspectives on Ancient World Empires*. Oxford: Oxford University Press, 2009, pp.24-51.
3. NOREÑA, Carlos F. Urban Systems in the Han and Roman Empires. State Power and Social Control. In: SCHEIDEL, Walter (ed.). *State Power in Ancient China and Rome*. Oxford: Oxford University Press, 2015, pp.181-203.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados pela frequência e por duas atividades: uma breve apresentação em grupo de textos da bibliografia básica (40% da nota final) e por um breve ensaio que deverá ser entregue ao final do curso (60% da nota final). Os temas do ensaio serão propostos pelo professor no decorrer do semestre.

**Cálculo da nota:** Fórmula: MF= (Nota do Seminário x 0,4) + (Nota do Ensaio x 0,6).

**Fontes (outros textos serão indicados no decorrer das exposições e debates)**

CATÃO. *Da Agricultura*. Tradução, apresentação e notas de Matheus Trevizam. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2016.

PETRÔNIO. *Satíricon*. São Paulo: Cosac Naif, 2008.

VARRÃO. *Das coisas do campo*. Introdução, tradução e notas de Matheus Trevizam. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.

### **Bibliografia Geral (A bibliografia básica será disponibilizada pelo MOODLE).**

ANDREAU, Jean. A economia romana era uma economia de mercado? *PHOÏNIX*, Rio de Janeiro, 21-22: 99-116, 2015.

ANDREAU, Jean. *Banking and Business in the Roman World*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Existiu uma "economia romana"? *PHOÏNIX*, Rio de Janeiro, 17-1: 15-36, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; REDE, Marcelo; ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Escravidão antiga e moderna. *TEMPO*. Volume 3, no 6, dezembro de 1998, pp. 6-13.

CARVALHO, Alexandre Galvão. Moses Finley e a Escola de Frankfurt. *PHOÏNIX*, Rio de Janeiro, 15-2: 114-130, 2009.

D'ARMS, John. *Commerce and Social Standing in Ancient Rome*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1981.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon de Petrónio*. Ouro Preto, MG: Editora UFOP, 1998.

FINLEY, Moses. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FINLEY, Moses. *The Ancient Economy*. 2nd Edition Updated with a new foreword by Ian Morris. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1999.

GAIA, Deivid Valério. *Inopia Nummorum: uma leitura da crise financeira de 33 D.C.* *PHOÏNIX*, Rio de Janeiro, 20-01: 144-157, 2014.

GAIA, Deivid Valério. Questões para o estudo da Economia Antiga. *MARE NOSTRUM*, São Paulo, ano 2010, v.1, pp. 84-98.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, no 52, pp.227-246, 2006.

HARPER, Kyle. *The Fate of Rome: Climate, Disease, and the End of an Empire*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2017.

HOPKINS, Keith. The Political Economy of the Roman Empire. In: MORRIS, Ian; SCHEIDEL, Walter (eds.). *The Dynamics of Ancient Empires. State Power from Assyria to Byzantium*. Oxford: Oxford University Press, 2009, pp.178-206.

JOLY, Fábio Duarte. *A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2005.

KNUST, José Ernesto Moura. Entre a literatura agrária latina e a economia rural romana: elementos discursivos e aspectos econômicos em Catão e Varrão. *Revista Alétheia – Estudos sobre Antiguidade e Medievo*, nº 1 – Jan/Jul – 2017.

MANNING, J.G.; MORRIS, Ian (eds.). *The Ancient Economy. Evidence and Models*. Stanford: Stanford University Press, 2005.

MONSON, Andrew; SCHEIDEL, Walter (eds.). *Fiscal Regimes and the Political Economy of Premodern States*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PALMEIRA, Miguel Soares. Moses Finley e a economia antiga: interdisciplinaridade na produção de uma inovação historiográfica. *Revista Vernáculo*, no 8-9-10, pp. 129-141, 2003.

- PALMEIRA, Miguel. A nova "economia antiga": notas sobre a gênese de um modelo. In: PIRES, F. M.; SUANO, M. (Org.). *Antigos e Modernos: reflexões sobre a (escrita da) história*. São Paulo: Alameda, 2009.
- ROSENSTEIN, Nathan. *Imperatores victi: military defeat and aristocratic competition in the middle and late Republic*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1990.
- ROSENSTEIN, Nathan. *Rome at war: farms, families, and death in the Middle Republic*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2004.
- ROSENSTEIN, Nathan; MORSTEIN-MARX, Robert (eds.). *A Companion to the Roman Republic*. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
- ROSTOVTZEFF, Michel Ivanovic. *Histoire économique et sociale de l'Empire romain*. Trad. par DEMANGE, Odile, introduction, chronologie, bibliographies établies par ANDREAU, Jean. Paris: Robert Laffont, 1988.
- SCHEIDEL, Walter (ed.). *Rome and China. Comparative Perspectives on Ancient World Empires*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- SCHEIDEL, Walter (ed.). *State Power in Ancient China and Rome*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard (eds.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- TEMIN, Peter. *The Roman Market Economy*. Princeton: Princeton University Press, 2013.
- TREVIZAM, Matheus. Linguagem e gênero na literatura agrária latina: Catão, Varrão e Virgílio. *Classica (Brasil)*, 20.1, 7-18, 2007.

## **CE863 - A Formação da Economia Monetária**

Prof. Mauricio C. Coutinho

### **Objetivo do curso:**

O curso tem por objetivo efetuar uma revisão da formação do pensamento econômico, de 1650 a 1800, tendo por elemento central a moeda. Serão apresentados pontos altos das controvérsias em economia monetária, decisivos na constituição da ciência econômica. Temas principais de debate: moeda e metais preciosos; valor da moeda; *debasement* (desvalorização da moeda); taxa de cunhagem; escassez de moeda; funções da moeda; moeda não-metálica; circulação; taxa de câmbio; moeda e crédito. Autores a serem considerados: Locke, Barbon, Montanari, Law, Cantillon, Hume, Galiani, Turgot, Adam Smith, Henry Thornton. O desenvolvimento do curso será efetuado através da leitura de trechos das obras originais, com apoio de comentadores, quando possível. Nem todas as obras têm edições aceitáveis em língua portuguesa. Quando houver, elas serão indicadas.

O bom entendimento do programa envolve algum conhecimento da história dos sistemas monetários e da natureza (funcionamento) de uma economia monetária. Estes fundamentos receberão alguma atenção no decorrer das sessões; para uma melhor compreensão, recomenda-se a leitura de Kindleberger (1993), Cartelier (1996), Arnon (2011).

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, com a possibilidade de alguns poucos seminários de debates.

### **Programa:**

1. **Barbon versus Locke: o dilema monetário inglês dos anos 1690.**

Locke (1692); Locke (1696); Barbon (1690); Barbon (1696); Coutinho (2011).

## 2. Moeda não-metálica

Locke (1696); Law (1705); Petty (trechos de textos diversos); Coutinho (2013).

## 3. Funções da moeda e origem da moeda: o relato dos economistas

Locke (1692); Barbon (1690); Montanari (1683); Galiani (1751); Steuart (1767).

## 4. Características dos sistemas monetários metálicos: a 'realização' da moeda em peças metálicas e suas decorrências.

Steuart (1767).

## 5. Moeda e circulação: Cantillon

Cantillon (1755); Coutinho (2012); Coutinho (2014b); Murphy (2009).

## 6. A teoria quantitativa da moeda e o ajustamento automático do balanço de pagamentos: Cantillon, Hume.

Cantillon (1755); Hume (1752); Arnon (2011).

## 7. Smith: uma economia de trocas sem moeda?

Smith (1776), livro I, cap. IV; livro II, cap. II.

## 8. Henry Thornton e a moeda de crédito

Thornton (1802); Arnon (2011)

**Observação:** alguns dos textos listados nos tópicos do programa são curtos, enquanto outros são livros e/ou trabalhos de maior extensão. No caso de livros e trabalhos extensos, quando não houver designação de capítulos, o professor indicará as passagens selecionadas para leitura.

**Avaliação:** a avaliação será efetuada através de testes (uma questão) realizados em classe ao término de cada um dos pontos do programa.

## Referências

ARNON, A. *Monetary Theory and Policy from Hume and Smith to Wicksell*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

BARBON, N. "Discourse Concerning Coining the new Money Lighter – Answer to Mr. Lock's Considerations About Raising the Value of Money" (1696). In: Magnusson, L. *Mercantilism*. Routledge, London, 1996.

CANTILLON, R. *Essay on the Nature of Commerce in General*. Transaction Publishers, New Brunswick 2003 (1755).

CARTELIER, J. *A Moeda*. Lisboa, Ed. Piaget, 1996.

Coutinho, M.C. 'Arguments on non-metallic money'. History of Economics Society Meeting, 2013.

COUTINHO, M.C. 'Money as a 'standard measure' in 1600-1780 monetary writings'. History of Economics Society Meeting, 2014a.

COUTINHO, M.C. 'Debates on the quantity of money in circulation: Petty, Locke, Cantillon'. History of Economics Society Meeting, 2012.

- COUTINHO, M.C. *Barbon versus Locke sobre o valor da moeda*. In: S. Paulo, **Estudos Econômicos**, vol 41, n. 4, 2011.
- COUTINHO, M.C. Richard Cantillon (1680/1690-1734?), mimeo, 2013.
- KINDLEBERGER, C. P. *A Financial History of Western Europe*, second edition. Oxford, Oxford University Press, 1993.
- LAW, J. *Money and Trade Considered with a proposal for supplying the nation with money*. Glasgow, R. & A. Foulis, 1705. <http://socserv.mcmaster.ca/econ/ugcm/3113/law/>
- LOCKE, J (1696). *Further Considerations Concerning Raising the Value of Money*. The Online Library of Liberty, [http://oll.libertyfund.org/EBooks/Locke\\_0128.04.pdf](http://oll.libertyfund.org/EBooks/Locke_0128.04.pdf).
- LOCKE, J. (1692). *Some Considerations of the Consequences of the Lowering of Interest, and Raising the Value of Money*. The Online Library of Liberty, [http://oll.libertyfund.org/EBooks/Locke\\_0128.04.pdf](http://oll.libertyfund.org/EBooks/Locke_0128.04.pdf)
- MONTANARI, G. (1683) *Tratado Mercantil sobre a Moeda*. Curitiba, Segesta, 2006.
- MURPHY, A. E. *The Genesis of Macroeconomics*. Oxford, Oxford University Press, 2009.
- THORNTON, H. *An inquiry into the Nature and Effects of the Paper Credit of Great Britain*. London: George Allen and Unwin, 1939 [1802]. Disponível em: <[http://files.libertyfund.org/files/2041/Thornton\\_1410\\_EBk\\_v6.0.pdf](http://files.libertyfund.org/files/2041/Thornton_1410_EBk_v6.0.pdf)>. Acesso em: 7 jan. 2013.

CE866

## **CE 872 – Macroeconomia Pós-Keynesiana**

### **Prof. Rogerio Pereira de Andrade**

O curso tem como objetivo apresentar e discutir as ideias da escola de pensamento econômico que se convencionou chamar de pós-keynesiana. Pretende-se mostrar que várias facetas do pensamento de Keynes (e de outros autores, como Kalecki, Minsky etc.) continuam vivas e atuais. Várias questões sobre as quais Keynes se debruçou (como, por ex., as causas do desemprego, o papel do dinheiro, a política econômica, as propostas de reforma da arquitetura financeira internacional) são ainda relevantes para o entendimento do funcionamento das economias capitalistas contemporâneas. A economia política (pós)keynesiana busca resgatar Keynes, aperfeiçoar seu pensamento, incorporar outros autores consistentes com a “visão” de Keynes e, a partir daí, elaborar uma teoria macroeconômica *alternativa*, a qual rejeita a ideia da neutralidade da moeda (não só no curto prazo, *mas também* no longo prazo) e incorpora o princípio da demanda efetiva. Estes conceitos são organizadores do estudo de economias de mercado operando em condições de incerteza genuína.

#### Programa

O que é o Pós-Keynesianismo: Breve História e Desenvolvimentos

Fundamentos da Escola Pós-Keynesiana: Incerteza, Probabilidade, Expectativas, Convenções e *Animal Spirits*

O Princípio da Demanda Efetiva

Escolha de Ativos e Acumulação de Riqueza: O Dinheiro como um Ativo

Preferência pela Liquidez: Demanda e Oferta de Moeda

Determinantes do Investimento

A Hipótese da Instabilidade Financeira de Minsky

A Crise dos Mercados *Subprime*: A Grande Recessão (2007-9) como um “Momento Minsky”?

Formação de Preços e Determinantes da Inflação

Macroeconomia da Economia Aberta: Determinação da Taxa de Câmbio; Reforma da Arquitetura Financeira Internacional; Crescimento Econômico com Restrição de Divisas

Política Econômica: Aspectos Teóricos; Políticas Monetária e Fiscal

Bibliografia Básica

Carvalho, F. Cardim de (1991) “A Não-Neutralidade da Moeda em Economias Monetárias da Produção: A Moeda nos Modelos Pós-Keynesianos”. *Estudos Econômicos*, Vol. 21, No. 1, janeiro-abril.

Carvalho, F. et al. (2007) *Economia Monetária e Financeira – Teoria e Política*. Rio de Janeiro, Campus, 2ª. edição.

Davidson, P. (2011) *Post Keynesian Macroeconomic Theory, Second Edition*. Cheltenham, E. Elgar.

King, J. E. (2012) (ed.) *The Elgar Companion to Post Keynesian Economics, Second Edition*. Cheltenham, E. Elgar.

Lavoie, M. (2014) *Post-Keynesian Economics: New Foundations*. Cheltenham, E. Elgar.

Minsky, H. P. (1986) *Stabilizing an Unstable Economy*. New Haven, Yale University Press.

Possas, M. L. (1987) *Dinâmica da Economia Capitalista: Uma Abordagem Teórica*. São Paulo, Brasiliense.

*Prof. Rogerio P. de Andrade*

Ph.D., Universidade de Londres (UCL)

Mestre, IE/Unicamp

Bacharel em Ciências Econômicas, FACE/UFMG

[roger.andrade@uol.com.br](mailto:roger.andrade@uol.com.br)

IE/Unicamp, Sala 45D

## **CE-878 C – Tópicos Especiais de Economia**

### **Tensões no pensamento liberal: do liberalismo reformista ao “neoliberalismo”**

(Terça 19h-21h; Quinta 21h-23h)

Prof. Eduardo Barros Mariutti

#### **PROGRAMA**

**Objetivo** – O objetivo deste curso é pensar criticamente as características gerais e as principais tensões do liberalismo contemporâneo, levando em consideração a trajetória e o confronto entre as suas duas grandes vertentes, o liberalismo dos reformadores sociais (Hobson, Keynes, Rawls etc.) e o que se convencionou chamar de “neoliberalismo” (Von Mises, Hayek, Nozick, Rothbard etc.). No caso do “neoliberalismo”, ele será entendido como uma *nova visão de mundo*, escorada em um conjunto original de aparatos discursivos, práticas sociais e formas de conduta individual que lutam para generalizar o princípio da concorrência em todas as dimensões da vida social. Para tanto, o primeiro passo envolve retrçar a sua complexa gênese: i) o modo como se efetivou o deslocamento do centro de gravidade da (aparente) simetria da troca para o princípio da concorrência; 2) como este deslocamento é operacionalizado através da criação de um novo quadro institucional, onde a ação *positiva* do Estado é fundamental. Neste sentido, acompanharemos de forma crítica a *démarche* de Foucault: entender o neoliberalismo como uma forma *sui generis* de *governamentalidade* que busca cristalizar um novo modelo de homem e de sociedade. Portanto, a perspectiva adotada aqui não corresponde

à crítica saudosista que insiste no que o neoliberalismo “destrói”, (e que, portanto, poderia ser reconstruído) mas para enfatizar o que ele constrói e almeja construir. Em suma: trata-se de questionar a ordem vigente *sem aderir à antiga*, isto é, à uma visão idílica dos “anos dourados”.

**Avaliação** – a avaliação será realizada em duas etapas. Em meados de Abril, o aluno deverá entregar um plano de pesquisa, contendo: problema central a ser investigado, hipóteses e bibliografia. Isto comporá a primeira nota (30%). Este plano será a base para a redação do trabalho a ser entregue no final do semestre. As especificações do plano de pesquisa e do trabalho final serão divulgadas no começo do semestre.

## **Conteúdo Programático**

### **1. Fundamentos Teóricos**

- 1.1. As grandes matrizes: Hobbes, Rousseau e Locke.
- 1.2. Conceitos fundamentais
  - 1.2.1. Imanência e Transcendência
  - 1.2.2. Anarquia e Hierarquia; estrutura e processo.
    - 1.2.2.1. Ações ordenadoras e Reguladoras.
  - 1.2.3. Liberdade negativa e positiva.
  - 1.2.4. Esfera Pública e Privada.

### **2. Antecedentes imediatos: A Crise do Liberalismo clássico (1880-1930) e a reação dos liberais**

- 2.1. *New Liberalism*: os reformadores sociais
  - 2.1.1. John Hobson e a reforma do utilitarismo clássico: equidade e constituição da esfera pública.
- 2.2. “Neoliberalismo” e Ordoliberalismo: a centralidade da liberdade individual e a ordenação social pela concorrência.
- 2.3. O Colóquio Walter Lipmann (1938)
3. **A ciência econômica frente o problema do liberalismo.**
  - 3.1. Ciência Econômica, Ciências Sociais e História.
  - 3.2. A Falsa polêmica: Ortodoxia e Heterodoxia.
  - 3.3. A Concepção “Ortodoxa” de Economia
    - 3.3.1.1. Lionel Robbins e Von Mises: a economia como a ciência da escolha.
    - 3.3.2. A Concepção “heterodoxa”: indução e “história” instrumental.
      - 3.3.2.1. Do individualismo ao nacionalismo metodológico.
  - 3.4. História, Economia Substantiva e unidisciplinaridade.
  - 3.5. Hayek e a constituição da liberdade.
    - 3.5.1. Taxis, Cosmos e emergência.

### **4. A Revolução de 1968 e seu impacto social**

- 4.1. Pulsões de Liberdade: o Radicalismo e suas tensões.
  - 4.1.1. Novas formas de coletividade: feminismo, movimento negro e a luta contra os preconceitos.
  - 4.1.2. A remodelação do Individualismo
    - 4.1.2.1. A politização do corpo.
    - 4.1.2.2. As Políticas de Identidade e a redefinição da esfera privada.

### **5. O liberalismo como governabilidade: Foucault e o Nascimento da Biopolítica.**

- 5.1. Razão de Estado e Economia Política: a constituição do mercado como zona de verificação.
- 5.2. Do liberalismo clássico ao neoliberalismo
  - 5.2.1. Os pontos de ancoragem: a tradição alemã e estadunidense.
- 5.3. O problema da institucionalização da concorrência
  - 5.3.1. A tensão entre a escola de Frankfurt e a de Friburgo.
  - 5.3.2. O quadro institucional e as políticas de generalização da concorrência em todas as esferas da vida social.

### **6. Liberdade, Justiça e Democracia: o debate entre Rawls e Nozick e suas implicações**

- 6.1. A polêmica sobre o lugar do mercado na sociedade.
- 6.2. Estado, Justiça e Legitimidade
  - 6.2.1. A justiça como equidade: o princípio da diferença
  - 6.2.2. Justiça e Mérito

## **Bibliografia Obrigatória.**

- BERLIN, Isaiah "Two Concepts of Liberty" in: *Liberty* Oxford: Oxford U. Press, 2002
- CONSTANT, Benjamin "Da Liberdade dos Antigos comparada à dos Modernos" in: *Filosofia Política* No. 02 (1985)
- DARDOT, P. & LAVAL, C. *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* São Paulo: Boitempo, 2016
- FOUCAULT, Michel *O Nascimento da Biopolítica* São Paulo: Martins Fontes, 2008
- HABERMAS, Jürgen *Mudança estrutural na esfera pública* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HAYEK, Friedrich A. "The Overrated Reason". *Journal of the History of Economic Thought*, 35, (2013) pp 239-256
- \_\_\_\_\_, "Taxis and Cosmos" in *Law, Legislation and Liberty* Londres & Nova York: Routledge, 2013
- \_\_\_\_\_, "Individualism: True and False" in *Individualism & Economic Order* Chicago: University of Chicago Press, 1958
- \_\_\_\_\_, "The Use of Knowledge in Society" in *Individualism & Economic Order* Chicago: University of Chicago Press, 1958
- NOZICK, Robert *Anarchy, State, and Utopia* Oxford & Cambridge: Blackwell, 1999
- RAWLS, John Uma teoria da Justiça. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981
- \_\_\_\_\_, *Justice as fairness: a restatement*. Cambridge: Harvard U. Press, 2001
- RAWLS, John Uma teoria da Justiça. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981
- ROBBINS, Lionel *An Essay on the Nature & Significance of Economic Science* Londres, MacMillan & Co, 1932.
- ROTHBARD, Murray *For a New Liberty: the libertarian manifesto*. Auburn: Ludwig Von Mises Institute, 2006
- VON MISES, Ludwig *Theory and History* Auburn, L.V.M.I, 2007

## **Bibliografia Complementar**

- DEWEY, John *Liberalism and Social Action* Nova York: Prometheus Books, 2000
- \_\_\_\_\_, *Individualism Old and New* Nova York: Prometheus Books, 1999
- FREEDEN, Michael *Liberalism: a very short introduction* Oxford: Oxford U. Press, 2015
- \_\_\_\_\_, *Liberal Languages: ideological imaginations and Twenty-Century Progressive Thought* Princeton & Oxford: Princeton U. Press, 2005
- \_\_\_\_\_, *Liberalism Divided: A Study in British Political Thought, 1914–1939* Oxford: Oxford U. Press, 1986
- HAYEK, Friedrich. A. 'Liberalism' in F.A. Hayek (org.), *New Studies in Philosophy, Politics, Economics and the History of Ideas* Londres: Routledge & Kegan Paul, 1978.
- MARIOTTI, E. B. "Robert Nozick em Anarquia, Estado e Utopia: argumentos centrais" *Textos para discussão* IE Unicamp, n. 287 (2017).
- \_\_\_\_\_, "Introdução ao pensamento liberal: sobre a liberdade em Benjamin Constant e em Alexis de Tocqueville" *Textos para discussão* IE Unicamp, n. 285 (2017).
- \_\_\_\_\_, "A Sobrevivência do maior número: notas sobre o pensamento de Hayek" *Novos Estudos* Vol. 35 No. 03 (2006)
- SANDEL, Michael *Liberalism and the Limits of Justice* Cambridge: Cambridge University Press, 1982
- VON MISES, Ludwig *Liberalism in the classical tradition* São Francisco: Cobden Press, 2002
- \_\_\_\_\_, "Liberty and Property" in *Two Essays* Auburn: Ludwig Von Mises Institute,

19

91

A disciplina apresenta um resumo do debate sobre política industrial e indústria no Brasil desde a década de 1980. O período abrange o debate acerca dos efeitos do fim das políticas de substituição de importações e da reestruturação posterior da indústria nacional a partir do abandono do marco institucional que estruturava o sistema industrial brasileiro até então. O programa procura incluir o debate sobre um conjunto de temas relacionados ao processo em questão, como: abertura comercial e seus efeitos, privatização, desindustrialização, política industrial, reestruturação setorial nos anos 2000 e o papel dos bancos públicos. A disciplina inclui o aprendizado da utilização das bases de dados relativos à indústria e a elaboração de análises setoriais.

## **PROGRAMA**

### **1. Institucionalidade e Transição da Política de Substituição de Importações**

**KOHLI, A. (2004).** *State-Directed development: political power and industrialization in the global periphery*. New York: Cambridge. (Introdução e Capítulo 5)

**ROWTHORN, R. (1999).** Indústria de Transformação: crescimento, comércio e mudança estrutural. In: BARROS DE CASTRO, A. ET. AL. (1999). *O futuro da indústria no Brasil e no mundo: os desafios do século XXI*. Rio de Janeiro: Campus.

**SUZIGAN, W. (2000).** A industrialização Brasileira em Perspectiva Histórica. *História Econômica & História de Empresas*, 3(2), pp. 7-25.

**ROSSI, P. & ROCHA, M. A. (2016).** *Industrial policy and growth model in Brazil: a historical perspective*. (mimeo)

**POSSAS, M. L. (1998).** Empresas multinacionais e industrialização no Brasil. In: Belluzzo, L. G. & Coutinho, R. (1998). *Desenvolvimento capitalista no Brasil*. Campinas: Unicamp.

### **2. II PND, Capital Estrangeiro e a Política Industrial em Transição**

**LESSA, C. (1998).** *A estratégia de desenvolvimento, 1974/1976: sonho e fracasso*. Campinas: Unicamp. (Capítulo 2).

**CASTRO, A. B. E SOUZA, F. E. (2004).** *A economia brasileira em marcha forçada*. São Paulo: Paz e Terra. (Parte I).

**SUZIGAN, W. (1986).** A Indústria Brasileira em 1985/1986: “desempenho e política”. In: Tavares, M. C. & Carneiro, R. (1986). *Política econômica da Nova República*. São Paulo: Paz e Terra.

**BASTOS, E. M. (1994).** *Ciência, Tecnologia e Indústria no Brasil dos Anos 1980: O colapso das políticas estruturantes*. Tese de doutorado apresentada no IE-Unicamp, 265p. (Capítulo 3).

### **3. A Indústria Brasileira no limiar dos anos 1990**

**ERBER, F. & VERMULM, R. (1993).** Ajuste estrutural e estratégias empresariais. Rio de Janeiro: Ipea. (Capítulo 1, 2 e Conclusões)

**BELLUZZO, L. G. & ALMEIDA, J. G. (2002).** Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Capítulo 5).

**MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (1993).** *Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira*. (pp.14-23) (mimeo)

---

**ERBER, F. (1991).** A Política Industrial e de Comércio Exterior: uma avaliação. In: Instituto de Economia Aplicada (1991). *Perspectivas da Economia Brasileira 1992*. Brasília: Ipea.

#### **4. Anos 1990: Abertura Comercial e Desestatização**

**COUTINHO, L. (1997).** A especialização regressiva: um balanço do desempenho industrial pós-estabilização. In: VELLOSO, J. P. (coord.) (1997). *Brasil: desafios de um país em transformação*. São Paulo: José Olympio.

**MOREIRA, M. (1999).** A indústria brasileira nos anos 90. O que já se pode dizer? In: GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M. (1999). *A economia brasileira nos anos 90*. Rio de Janeiro: BNDES.

**BIELSCHOWSKY, R. (1999).** Investimentos na indústria brasileira depois da abertura e do Real: o miniciclo de modernizações, 1995-1997. Serie Reformas Econômicas, Santiago de Chile: CEPAL / United Nations publication.

**CASTRO, A. B. (2001).** A Reestruturação da Indústria Brasileira nos anos 1990. Uma interpretação. *Revista de Economia Política*, 21(3), pp. 3-26.

**SARTI, F. & LAPLANE, M. (2002).** Investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. *Economia e Sociedade*, 11(1), pp.63-94.

**KUPFER, D. (2005).** A indústria brasileira após a abertura. In: CASTRO, A. C. ET AL. (org.) (2005). *Brasil em desenvolvimento, v.1: economia, tecnologia e competitividade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**LAPLANE, M. & SARTI, F. (2006).** Prometeu acorrentado: o Brasil na indústria mundial no início do século XXI. *Política Econômica em Foco*, n.7, pp.271-291.

**COMIN, A. (2009).** *A Desindustrialização Truncada: Perspectivas do desenvolvimento econômico brasileiro*. Tese de doutorado apresentada no IE-Unicamp, 272p. (Capítulo 3).

**ROCHA, M. A. (2013).** *Grupos econômicos e capital financeiro: uma história recente do grande capital brasileiro*. Tese de doutorado apresentada no IE-Unicamp, 192p. (Capítulo 2).

#### **5. Anos 2000: Política Industrial e Trajetórias de Reestruturação da Indústria Brasileira**

**SARTI, F. & HIRATUKA, C. (2010).** Indústria mundial: mudanças e tendências recentes. *Texto para Discussão*, IE-Unicamp, n.186, 27p.

**CIMOLI, M.; DOSI, G.; NELSON, R. R.; STIGLITZ J. (2007).** Instituições e políticas moldando o desenvolvimento industrial: uma nota introdutória. *Revista Brasileira de Inovação*, 6(1), pp.55-85.

**CASTRO, A. B. (2008).** Da estagnação ao crescimento num mercado sinocêntrico. *Revista de Economia Política*, 28(1), pp. 15-45.

**SUZIGAN, W. & FURTADO, J. (2010).** Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. *Estudos Econômicos*, 40(1), pp.7-41.

**CANO, W. & SILVA, A. L. (2010).** A política industrial do Governo Lula. *Texto para Discussão*, IE-Unicamp, n.181, 27p.

**HIRATUKA, C. & SARTI, F. (2015).** Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil: uma contribuição ao debate. *Texto para Discussão*, IE-Unicamp, n.255, 23p.

**ROCHA, M. A. (2015).** Transformações produtivas e patrimoniais no Brasil pós-crise. In: CGEE. *Dimensão*

---

## **6. Temas para Discussão, Bases de Dados sobre Indústria e Seminários de Avaliação.**

A última seção da disciplina será dedicada à apresentação de temas do debate atual e aos seminários propostos pelos alunos.

### **Critério de Avaliação**

A avaliação do rendimento do aluno será baseada em Frequência e apresentação do seminário final.

#### **Frequência**

Para aprovação o aluno deverá ter comparecido a, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### **Seminários de Avaliação**

Os alunos serão avaliados através da apresentação de seminários livres sobre temas propostos durante a disciplina.

### **CE-881/A – LEITURA DIRIGIDA: “UMA NOVA RAZÃO DO MUNDO”**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Nunes Ferreira

Prof. Dr. Alex Wilhans Antonio Palludeto ([alex.wilhans@gmail.com](mailto:alex.wilhans@gmail.com))

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Deos

1<sup>o</sup> Semestre de 2018

---

#### **OBJETIVO**

O curso propõe acompanhar os alunos na leitura e reflexão crítica do livro “Uma Nova Razão do Mundo” de autoria de Pierre Dardot e Christian Laval.

#### **METODOLOGIA**

O conteúdo programático será ministrado por meio de aulas expositivas e seminários em sala de aula destinados à discussão de textos/temas selecionados. Das quatro horas-aula semanais, duas serão reservadas à leitura extraclasse da bibliografia indicada.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Introdução

Dardot & Laval (2016, Prefácio à edição brasileira e Introdução à edição inglesa);

Dardot & Laval (2010);

Davies (2014);

Prado (2016)\*;

Springer et al. (2016, cap. 4);

## Parte I: A refundação intelectual

### *Crise do liberalismo e nascimento do neoliberalismo*

Dardot & Laval (2016, cap. 1);

### *O Colóquio Walter Lippmann ou a reinvenção do liberalismo*

Dardot & Laval (2016, cap. 2);

### *O ordoliberalismo entre “política econômica” e “política de sociedade”*

Dardot & Laval (2016, cap. 3);

### *O homem empresarial*

Dardot & Laval (2016, cap. 4);

### *Estado forte, guardião do direito privado*

Dardot & Laval (2016, cap. 5);

## Parte II: A nova racionalidade

### *A grande virada*

Dardot & Laval (2016, cap. 6);

### *As origens ordoliberais da construção da Europa*

Dardot & Laval (2016, cap. 7);

### *O governo empresarial*

Dardot & Laval (2016, cap. 8);

### *A fábrica do sujeito neoliberal*

Dardot & Laval (2016, cap. 9);

## Parte III: O esgotamento da democracia liberal e a busca por alternativas

Dardot & Laval (2016, Conclusão);

Dardot & Laval (2015a);

Dardot & Laval (2015b);

Obs.: (\*) bibliografia complementar.

Parte dos textos poderá ser encontrada no link: <https://goo.gl/zaNG37>

## BIBLIOGRAFIA

DARDOT, P.; LAVAL, C. Néolibéralisme et subjectivation capitaliste. *Cités*, n. 1, p. 35-50, 2010.

DARDOT, P.; LAVAL, C. Propriedade, apropriação social e instituição do comum. *Tempo Social*, v. 27, n. 1, p. 261-274, 2015a.

DARDOT, P.; LAVAL, C. Uma alternativa ao neoliberalismo. Entrevista concedida a Daniel Pereira Andrade e Nilton Ken Ota. *Tempo Social*, v. 27, n. 1, p. 275-315, 2015b.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIES, W. Neoliberalism: A bibliographic review. *Theory, Culture & Society*, p. 1-9, 2014.

SPRINGER, S.; BIRCH, K.; MACLEAVY, J. (Eds.). *Handbook of Neoliberalism*. London: Routledge, 2016.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por um seminário em grupo e por um ensaio individual a partir de temas relacionados ao conteúdo da disciplina.

**MÉDIA PARCIAL:**

Nota do Seminário (40%) + Nota do Ensaio (60%).

Caso obtenha média parcial igual ou superior a 5,0, respeitando-se a frequência mínima de 75% das aulas ministradas, o(a) aluno(a) estará dispensado(a) do exame final.

A média parcial mínima 2,5, obtida nas três avaliações, permite ao(à) aluno(a) realizar o exame final, respeitando-se a frequência mínima de 75% das aulas ministradas.

**MÉDIA FINAL:**

Média simples entre a média parcial e a nota do exame final.

Caso o(a) aluno(a) tenha realizado o exame final, será aprovado(a) desde que a média final seja igual ou superior a 5,0.

**CALENDÁRIO DAS AVALIAÇÕES:**

A definir.